

Praça do Saturnino de Brito ou Praça do Brahma: discussões advindas da história e da memória pela disputa do mesmo espaço¹

Saturnino de Brito Square or Brahma Square: Discussions arising from history and memory over the dispute of the same space

LAURA GISÉLI CEOLIN MESS

Discente do curso de Letras - Português/Literaturas (UFSM)
E-mail: laura.mess@acad.ufsm.br

MATHEUS LENARTH CARDOZO

Discente do curso de Letras - Português/Literaturas (UFSM)
E-mail: matheuslenarth1887@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio dos estudos da Análise do Discurso, a relação entre história e memória nos modos de nomear a Praça Saturnino de Brito, chamada popularmente de Praça do Brahma, localizada em Santa Maria, município do interior do Rio Grande do Sul. O artigo busca compreender a produção de sentidos relacionada a esse espaço público, explorando como os sujeitos discursivos interagem com o espaço e o discurso transmitido e manifestado oralmente, que é produzido para as diferentes nomeações atribuídas à praça, espaço urbano que é palco de litígios entre grupos que a frequentam, o que ressoa nas discussões entre políticos locais.

Palavras-chave: Praça Saturnino de Brito; Praça do Brahma; história; memória.

Abstract: The present work aims to analyze, through the studies of Discourse Analysis, the relationship between history and memory in the ways of naming the Saturnino de Brito Square, popularly known as Brahma Square, located in Santa Maria, a municipality in the interior of Rio Grande do Sul. The article seeks to understand the production of meanings related to this public space, exploring how the discursive subjects interact with the space and the orally transmitted and manifested discourse, which is produced for the different denominations attributed to the square, an urban space that is a stage for disputes among groups that frequent it, which resonates in the discussions between local politicians.

Keywords: Saturnino de Brito Square; Brahma Square; history; memory.

1 INTRODUÇÃO

A Praça Saturnino de Brito, localizada no centro de Santa Maria, Rio Grande do Sul, carrega consigo uma grande questão conflitante entre sua história e sua memória. O

¹ A primeira versão do texto foi apresentada à disciplina Tópicos de Estudos Discursivos, ministrada pela professora Verli Fátima Petri da Silveira, no segundo semestre do ano de 2022.

nome da praça, dado em homenagem ao importante engenheiro e sanitarista brasileiro, Francisco Saturnino de Brito, é de pouco conhecimento dos moradores recentes da cidade, compostos principalmente por jovens universitários que frequentam a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que a chamam popularmente de Praça do Brahma. Entre os moradores mais velhos da região e aqueles que frequentam a praça com regularidade, ainda há muitos que a chamam de Praça da Corsan ou simplesmente Saturnino.

A praça, conhecida por sua localização no centro da cidade e por ser um ponto de encontro para diferentes manifestações sociais, é vista por muitos como um lugar onde as pessoas podem se reunir em seu tempo livre. Por esse cenário multicultural e de diferentes celebrações que não dialogam necessariamente entre si, é que se cria um estado de discordância e insatisfação entre os grupos diversos.

Não apenas o debate pelo seu nome é o que causa estranhamento entre as diferentes gerações que estão ligadas à existência do lugar, mas também o modo como ele é utilizado por cada uma delas, que varia entre participar da festa de calouros das universidades e/ou frequentar as feiras de produtos artesanais e hortifrúti, realizadas no espaço.

Utilizando os estudos da Análise do Discurso, nosso objetivo é analisar a relação entre a história e a memória do lugar para entender essa variação de nomes, como ela ocorreu e como ela é elaborada nas falas dos sujeitos que estão relacionados com o lugar. Além disso, propomos refletir sobre os efeitos desse discurso na argumentação de políticos locais para a defesa ou o ataque das ações que são feitas na praça. Para isso, vamos apresentar as diferentes nomeações para a praça e discutir seus funcionamentos em tais discursos. Tomamos como *corpus* de apoio uma matéria jornalística sobre a nova lei implementada na cidade de Santa Maria, pois esta tem relação com os eventos ocorridos no espaço analisado.

2 DESENVOLVIMENTO

A memória é necessariamente um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização, um espaço de desdobramentos, de réplicas, de polêmicas e contradiscursos, como dito por Pêcheux (1999). Quando olhamos para a história da famosa praça, é possível encontrarmos todos esses elementos, desde a sua construção, a partir de um projeto de saneamento proposto pelo Intendente Municipal Astrogildo de Azevedo, cargo que equivaleria a prefeito na época, com o nome dado como forma de homenagear um profissional, empregado pela empresa Corsan², de importante colaboração nos trabalhos que só terminariam em 1930, até os dias de hoje, em que esses fatos se tornaram relevantes para a documentação histórica. Todos esses acontecimentos pertencem à história, por serem uma narrativa de eventos, simplificados e selecionados, situados além dos documentos (VEYNE, 1998). A memória coletiva, acionada por sujeitos que frequentam o local, não está relacionada com suas obras de saneamento, por mais relevantes que possam ser, mas sim com as

² A Companhia Riograndense de Saneamento - Corsan.

suas comemorações, seu comércio, tanto ali quanto ao redor, seus passatempos e vivências, que não aparecem nas narrações históricas escolhidas pelos historiadores.

É de se esperar que, devido à sua localização central e à ampla área de circulação, a praça seja um ponto de venda de produtos, dando espaço às populares feiras, e se torne um lugar de encontro entre moradores da vizinhança. Além disso, não é surpreendente que outros empreendimentos comerciais tenham sido construídos nos arredores do lugar. No começo dos anos 2000, com a abertura de distribuidoras de bebidas no entorno, popularizou-se o nome “Praça do Brahma”, em alusão a um antigo bar homônimo. O consumo de bebidas alcoólicas, principalmente em horários noturnos, mas acontecendo também durante o dia, passou a ser frequente, sendo praticado majoritariamente pelo público mais jovem.

A maioria dos moradores mais recentes da cidade é composta por jovens universitários que frequentam a UFSM e outras universidades próximas, como a Universidade Franciscana (UFN), e são apresentados à Praça do Brahma através da “calourada” ou “trote”, evento que é celebrado durante as primeiras semanas de cada semestre universitário, no horário entre 19h e 03h, em que reúne um grande número de estudantes para comemorar a volta às aulas, ocasionando uma série de brincadeiras e interações entre eles. Por causa desse acontecimento, esse é o período de maior ocupação do local e de maior consumo de bebidas alcoólicas, o que fomenta o comércio. Por esse motivo, a praça é conhecida como Praça do Brahma.

Os moradores próximos, que são mais velhos, reclamam do barulho, que quebra o sossego da madrugada, além da sujeira, como copos e garrafas que ficam espalhadas pela calçada e pela rua, deixada ao final da noite. Esses são os que ainda guardam as memórias do lugar pacato e tranquilo, sem a movimentação de jovens e sem as suas barulhentas e agitadas diversões. São duas gerações que entram em conflito no mesmo espaço, uma vez que não acionam a mesma memória discursiva, são dois grupos que o ocupam de formas diversas e que causam diferentes impactos quanto a sua quantidade e nível de atuação. E é aí que começa o litígio.

Os discursos, para a Análise do Discurso, concebem um lugar particular entre as relações de linguagem e ideologia. A ideologia é manifestada e materializada na linguagem dos sujeitos discursivos, e, por meio das análises, podemos explicar os mecanismos de determinação histórica dos processos de significação (ORLANDI, 2005a). Sob essas análises é que nossa pesquisa procura entender como se realizam esses discursos e quais são eles, como são manifestados e quais são seus efeitos nas práticas sociais cotidianas.

Com as discordâncias, é comum que venha com elas o debate, e com eles, os discursos que são utilizados em suas argumentações. Pêcheux, como escreve Eni Orlandi, objetiva exemplificar os mecanismos de determinação histórica dos processos de significação (ORLANDI, 2005b). A Análise do Discurso trabalha com a textualização do político, e, com ela, podemos compreender como as relações de poder são significadas. Propomos então uma análise relacionada ao discurso que foi produzido em diferentes contextos e sua significação simbólica com as declarações de ambas as gerações que citamos anteriormente. Utilizando fontes documentadas, por meio dos argumentos e do discurso utilizado, fazemos uma ligação com a história e a memória do lugar e como ela é manifestada nas falas.

Como modo de apresentar as falas e as posições desses sujeitos, optamos por utilizar a matéria “Proibição de consumo de álcool em locais públicos é aprovada pelo legislativo de Santa Maria”, do jornal Diário de Santa Maria, que contém pronunciamentos públicos de políticos, em que manifestam opiniões que representam a população civil.

Durante uma sessão extraordinária da Câmara de Vereadores, realizada no dia 06 de dezembro de 2022, foi aprovado o projeto de lei que visa a proibir o consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos, como rodovias, ruas, avenidas, praças e calçadas. A vitória em favor da proibição foi conquistada por 13 votos a 7. Tal projeto obviamente afetaria os acontecimentos noturnos na Praça Saturnino de Brito, principalmente a Calourada, que se tornaria inviável no modo como é costumeiramente praticada. Compilamos algumas das manifestações em defesa do voto, encontradas na matéria do jornal Diário de Santa Maria, intitulada “Proibição do consumo de álcool em locais públicos é aprovada pelo legislativo de Santa Maria”, assinada por Denzel Valiente, publicada na mesma data da votação.

O autor da proposta, Delegado Getúlio, do partido Republicanos, foi favorável, relatando o incômodo dos moradores e o risco de acidentes dos que consomem bebidas na rua. Nas suas palavras “Dizer em sites do DCE [Diretório Central dos Estudantes] que o vereador está criminalizando a juventude, isso é triste. A divergência é natural, legítima e verdadeira, desde que seja respeitosa”.

Helen Cabral, do Partido dos Trabalhadores, votou contrária à proibição, citou a falta de políticas públicas para jovens e disse: “A nossa juventude já tem cicatrizes da falta de políticas públicas, da criminalização dessa juventude”. Votando também contrária, Marina Callegaro, companheira de partido de Helen Cabral, citou a dificuldade da lei ser cumprida e defendeu campanhas de conscientização. Suas palavras foram: “Os dois lados precisam ser escutados. Santa Maria é uma cidade onde a juventude pulsa”.

Favorável à proibição, Tony Oliveira, do partido Podemos, declarou: “Tem mais de mil câmeras e não conseguem conter os baderneiros dessa cidade. Porque quem vai beber na frente de casas são baderneiros, não são pessoas de bem”. Werner Rempel, do Partido Comunista do Brasil, também favorável, citou problemas de perturbação de sossego e defendeu a coibição do que chamou de “excesso”. Suas palavras foram: “É uma questão de cultura, as leis decorrem dos costumes. São povos que têm o costume de respeitar os outros”.

Outro favorável foi Manoel Badke, do União Brasil, citando também a perturbação do sossego público, chamando a aglomeração nas ruas de balbúrdia”. Sua fala foi: “Isso não é liberdade, é libertinagem, quando tira o direito do outro, do cidadão querer descansar”.

Nos discursos a favor da proibição, podemos notar uma memória e uma associação com barulho e com aglomeração, como ocorre na Praça Saturnino de Brito, local de encontro dos jovens, que são os principais afetados pela proibição do consumo de bebidas alcoólicas. Nas falas dos críticos dessas atividades, é possível notar a manifestação de suas ideologias, que afirmam que esses eventos são contrários aos costumes e promovem comportamentos libertinos e desordenados. Eles também argumentam que aqueles que participam dessas atividades não são pessoas de bem e

que esses encontros só causam problemas para a população, em vez de serem vistos como festividades ou manifestações sociais.

Em um processo de relembrar a história por meio de documentos, logo uma história institucional, também selecionamos um documento que revela uma memória. Recorremos à matéria feita pelo jornal Central Sul, intitulada “Quatro praças, quatro histórias”, onde um dos temas foi a praça Saturnino de Brito. No texto, publicado no dia 07 de julho de 2013, há uma entrevista com um taxista que trabalha há mais de vinte anos no local, declarando: “A baderna tomou conta da praça. É sujeira, barulho, gente consumindo bebidas alcoólicas e drogas, além de brigas que assustam a vizinhança”. Podemos notar, nessa fala, que a praça, até mesmo na memória simbólica, já que seu nome popular que ganhou força trata do nome de uma bebida alcoólica, é vista exatamente como a representação daquilo que os vereadores favoráveis à proibição estavam falando. A figura a seguir demonstra os argumentos utilizados pelos vereadores para embasar o voto favorável ou contrário ao consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos.

Figura 1: Votos dos vereadores

Argumentos favoráveis à proibição do consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos	Argumentos contrários à proibição do consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos
Perturbação do sossego público	Falta de políticas públicas
Aglomeração nas ruas	Criminalização dos jovens
Reduzir assaltos e violência	Elitização dos espaços de lazer

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Quanto aos que votaram contra a proibição, podemos notar um discurso que se atrela às suas relações com a ideologia dominante, que determina o que deve e pode ser dito/feito. Há uma outra direção de sentidos, pois estão defendendo a juventude, que, como citamos, é o núcleo das ações, que, nessa visão, está sendo atacada pela lei, sendo criminalizada e colocada como causadora apenas de barulho, sujeira e brigas, fazendo uma associação com história, ao dizer que os jovens já sofreram anteriormente com a falta de políticas públicas, numa alusão ao incêndio da Boate Kiss, em que a grande maioria das vítimas eram adolescentes ou jovens adultos.

Quando os votantes contrários citam as políticas públicas, estão remetendo a um problema crônico de toda a cidade, que também está presente na Praça Saturnino de Brito. Novamente recorrendo aos documentos, temos a matéria do Diário de Santa Maria, do dia 13 de setembro de 2022, assinada por Leandra Cruber, intitulada “Após primeira noite de festas dos calouros, prefeitura define medidas de segurança e vai reforçar local”, em que um dos tópicos é a falta de estrutura, sendo colocada como a principal reclamação, que se liga diretamente ao que argumentaram as vereadoras na declaração do voto. O voto favorável ou o voto contrário, assim como os argumentos, afetam diretamente os eventos que ocorrem semestralmente na praça, pois, em memória, ela representa os dois lados dessa moeda. Para uns, o símbolo da balbúrdia, da libertinagem, da baderna; para outros, da juventude que pulsa, da união, da festa e da falta de políticas públicas que colaborem com os jovens. Ambas são linguagens materializadas pela ideologia, que formam discursos que buscam causar efeitos em seus

públicos-alvos, uma discussão que permeia as falas dos que conhecem e participam dessas manifestações. Ainda que na história essa assimilação não seja registrada, pois o projeto de lei não cita, em nenhum momento, a praça, sendo assim não selecionada nas narrativas históricas, na memória, mantém-se viva a lembrança de que ela é a representação desses símbolos, sendo ela chamada de Praça do Brahma, Praça Saturnino de Brito ou Praça da Corsan.

3 UM EFEITO DE CONCLUSÃO

Como observamos, diferentes grupos que compartilham o mesmo local têm memórias divergentes sobre o que ele significa. O valor simbólico dessa praça é percebido de forma diferente por cada grupo, que cria suas próprias interpretações a partir dos acontecimentos que ali ocorrem, mesmo que essas interpretações sejam muito distintas umas das outras. As divisões e discursos em torno dessa praça estão muito mais ligadas às memórias coletivas, tanto nos debates políticos que resultam em leis, quanto nas opiniões de cidadãos comuns que guardam essas memórias e podem influenciar a história do lugar com suas interpretações e percepções.

Todas essas discussões acabam acarretando em como a praça é vista, havendo até mesmo uma modificação em como ela é conhecida. Embora seja conhecida principalmente como Saturnino de Brito na história, essa praça também é conhecida por outros nomes como Praça da Corsan ou Praça do Brahma, especialmente devido à sua associação com os eventos que são comemorados ali e que fazem parte da memória coletiva.

Cada uma dessas visões gera discursos, materializados nas ideologias, que, em conflito, resultam no litígio entre os sujeitos discursivos pelo espaço da praça. A praça é símbolo de discussões que envolvem não somente sua existência, mas também outros debates em relação ao que acontece na cidade, seus problemas e conflitos sociais. A praça então se torna um símbolo também para a memória dos sujeitos que a utilizam, com diferentes interpretações de sua significação, visões que serão mantidas em sua história pelo viés institucional.

Pela análise que fizemos, podemos notar, por meio da linguagem, a materialização da ideologia dominante dos sujeitos discursivos. Além disso, é possível perceber que até mesmo discussões que não envolvem diretamente a praça, como outras questões sociais da cidade, afetam sua existência e como ela é vista. Os discursos e os argumentos resultam da memória e, como vimos, é por ela que a história e o futuro do lugar podem ser determinados no presente.

REFERÊNCIAS

CRUBER, L. Após a primeira noite de festa dos calouros, prefeitura define medidas de segurança e vai reforçar estrutura no local. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, 13 set. 2022. Disponível em: <https://bkpsitediario.diariosm.com.br/apos-primeira-noite-de-festa-dos-calouros-prefeitura-define-medidas-de-seguranca-e-vai-reforcar-estrutura-no-local/>.

HÁ 20 anos, polêmicas e violência se acumulam na “Praça do Brahma”. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, 15 set. 2022. Disponível em: <https://bkpsitediario.diariosm.com.br/ha-20-anos-polemicas-e-violencia-se-acumulam-na-praca-do-brahma/>.

ORLANDI, E. **Michel de Pêcheux e a Análise do Discurso**. São Paulo: Pontes Editores, 2005a. p. 9-13.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Editora Pontes, 2005b. p. 49-56.

PÊCHEUX, M. **Papel da memória**. Tradução de Eni Orlandi. Campinas: Pontes Editores, 1999. p. 49-56.

QUATRO praças, quatro histórias. **Central Sul**, Santa Maria, 07 jun. 2013. Disponível em: <https://centralsul.org/2013/pracas/>.

VALIENTE, D. Proibição de consumo de álcool em locais públicos é aprovada pelo legislativo de Santa Maria. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, 06 dez. 2022. Disponível em: <https://bkpsitediario.diariosm.com.br/proibicao-de-consumo-de-alcool-em-locais-publicos-e-aprovada-pelo-legislativo-de-santa-maria>.

VEYNE, P. **Como se escreve a história**. Brasília: Editora da UnB, 1998.